

**RELATO DE EXPERIÊNCIA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA PREVENÇÃO DE
IST EM UMA ESCOLA DE ENSINO MÉDIO DE FORTALEZA-CE.**

Lorena Martins de Lima

Nivia Tavares Pessoa

Emanoel Afonso Sousa Martins

Francesca Selvas Lima

Brenna Karoline Carneiro Souza

Amanda Sthefanny Dos Santos Sousa

Centro Universitário Fametro - Unifametro

lorena.lima@unifametro.edu.br

nivia.pessoa@professor.unifametro.edu.br

emanoelafonso2011@gmail.com

thesca.selvas@gmail.com

brennacodu@gmail.com

amandasthefanny17@gmail.com

Promoção da Saúde e Tecnologias Aplicadas

VII Encontro de Iniciação à Pesquisa

Introdução: A adolescência é uma etapa caracterizada como um momento de descobertas, desafios, vivências e expectativas sociais diversas, por isso trata-se de uma etapa fundamental para o desenvolvimento humano. Por causa dessas mudanças, jovens tendem a buscar autoafirmação e experiências novas e, como consequência, acabam se expondo a situações de risco. O aumento de casos de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) no Brasil é um grave problema de saúde pública. Segundo o Ministério da Saúde, entre os anos de 2016 e 2017, houve um aumento de 31,8% na incidência de sífilis adquirida. Em 2018 foram notificados 6.549 casos de sífilis adquirida em jovens entre 13 a 19 anos e 958 casos de HIV em adolescentes de 15 a 19 anos. Tendo em vista que, o início da vida sexual de adolescentes está ocorrendo cada vez mais cedo, caracterizando assim, uma mudança do padrão de comportamento social e sexual destes indivíduos faz-se necessário formular ações de educação em saúde para prevenir novos casos de IST, sobretudo daquelas que possuem caráter crônico. **Objetivos:** Relatar a experiência de uma ação de educação em saúde que teve como objetivo discutir sobre os mecanismos de transmissão de infecções sexualmente

transmissíveis e promover a conscientização sobre o uso de preservativos. **Métodos:** A equipe do Centro de Informações sobre Medicamentos (CIM) elaborou o material utilizando um roteiro com informações sobre transmissão, diagnóstico, tratamento, dados epidemiológicos e prevenção das seguintes IST: HIV, Herpes, Hepatite B, Hepatite C, HPV e Sífilis. Estas IST foram escolhidas por suas relevâncias epidemiológicas e caráter crônico nos casos de HIV, HPV, hepatites virais e herpes. A atividade foi elaborada em duas etapas. Na primeira utilizou-se uma apresentação em Power Point® com as informações citadas acima para facilitar a exposição dialogada que tinha o formato de roda de conversa. Na roda de conversa foi utilizado um dado onde cada número representava uma das IST citadas. Um participante do grupo era convidado a jogar o dado e selecionava a IST que ia ser discutida naquele momento. Após a escolha a roda de conversa era iniciada com perguntas sobre aquela IST para o grupo com a finalidade de identificar o conhecimento prévio sobre o assunto abordado e as principais dúvidas sobre o tema. Durante a roda de conversa os slides eram utilizados apenas para ajudar na fixação de alguma informação importante que os facilitadores queriam enfatizar sobre o assunto. Foi também produzido um jogo de mitos e verdades sobre IST no estilo “torta na cara”, tendo como objetivo estimular a participação dos alunos por meio da competitividade gerada com o desafio do jogo. O jogo foi confeccionado utilizando o Power Point® para apresentação das perguntas, respostas e cronometragem do tempo, pratos de plástico e spray de espuma para carnaval para a confecção da torta, e dois martelos de brinquedo para definição da ordem de resposta das perguntas. A sala era dividida em dois grupos e cada um deles escolhia os seus representantes na rodada. O jogo contava com quatorze rodadas de quarenta segundos cada. Os participantes escolhiam uma ficha, que correspondia a uma pergunta, e após a sua leitura quem batesse primeiro o martelo na mesa deveria responder se a pergunta era verdadeira ou falsa. Se a resposta estivesse correta o adversário levaria uma “torta na cara”, porém se estivesse errada quem respondeu levaria a “torta na cara”, a cada acerto o grupo recebia um ponto, e ao final quem obtivesse a maior pontuação ganharia um brinde. **Resultados:** A ação de educação em saúde foi aplicada em duas turmas com cerca de 60 alunos do primeiro ano do ensino médio de uma escola pública em Fortaleza, no dia 13 de março de 2019. Durante a ação foi possível perceber que os estudantes estavam engajados com a atividade. Surgiram perguntas sobre a possibilidade de transmissão de HIV e hepatites virais por meio de material de tatuagem e alicates em salões de beleza, a transmissão da herpes e do HPV, o uso de preservativos masculino e feminino, e a vacinação contra a Hepatite B e HPV, principalmente no que se refere a relação entre número de doses administradas e percentual de proteção. O jogo foi muito participativo e as equipes

conseguiram acertar todas as perguntas. **Conclusão:** A metodologia usada na ação em turmas de ensino médio teve boa receptividade por parte dos alunos, motivando a participação e gerando um ambiente seguro para que os participantes pudessem sanar suas dúvidas sobre o tema. Utilizou-se materiais baratos e que podem ser facilmente usados em outros ambientes, o que permite a reprodutibilidade dessa experiência. Ademais, a compreensão sobre a prevenção e tratamento de ISTs, sobretudo as que possuem alta morbidade, é extremamente necessária para que ocorra a diminuição de novos casos, dessa forma, investir em atividades lúdicas que propiciem o envolvimento dos adolescentes a discutir sobre essa temática é de fundamental importância.

Descritores: Educação em saúde; Infecções sexualmente transmissíveis; Prevenção de IST.

Referências:

- BRASIL. Ministério da Saúde. Marco Teórico e Referencial: saúde sexual e saúde reprodutiva de adolescentes e jovens. Secretaria de Atenção à saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2006
- SASAKI, R.S. A et al . Sexual behavior of school-aged adolescents in the city of Goiânia, Goiás. Rev. bras. epidemiol., São Paulo , v. 17, supl. 1, p. 172-182, 2014 Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-790X2014000500172&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 09 set. 2019.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE. Boletim epidemiológico: Sífilis 2018. Secretaria de Vigilância em Saúde Ministério da Saúde, v. abn, n. 45, p. 1–43, 2018.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE. Boletim epidemiológico: Hiv aids 2018. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das Infecções Sexualmente Transmissíveis, do HIV/Aids e das Hepatites Virais., 2018. Disponível em: <<http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2018/boletim-epidemiologico-hiv aids-2018>>. Acesso em 11 set. 2019.